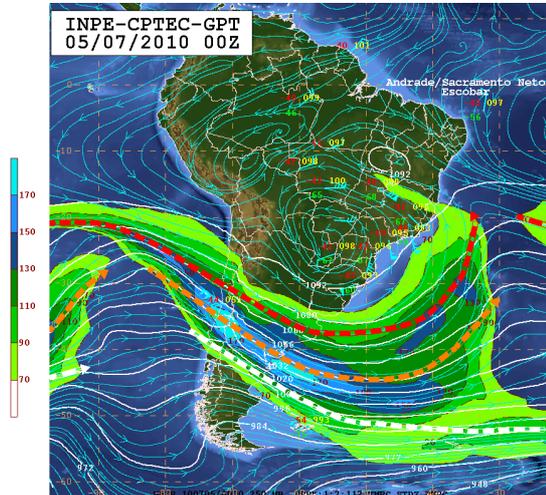


Análise Sinótica

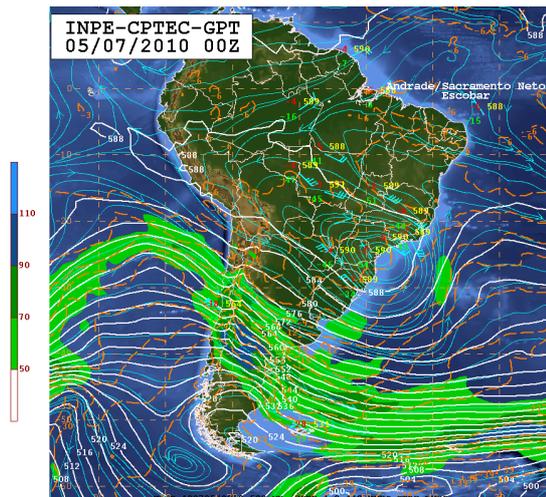
05 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



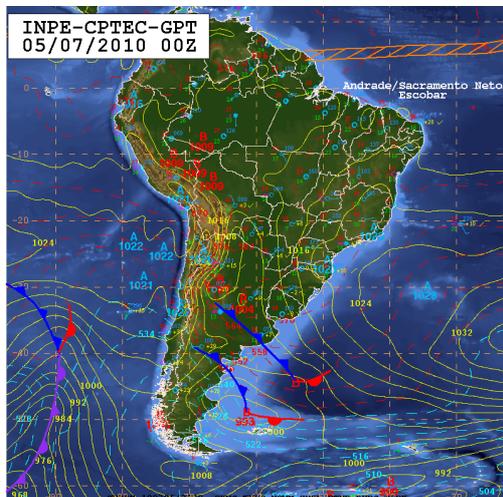
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 05/07, nota-se um intenso padrão de circulação anticiclônica atuando sobre grande parte da América do Sul. O núcleo deste sistema está posicionado sobre o sul do Estado do Mato Grosso do Sul (MS) e o Paraguai. Na borda leste deste anticiclone, percebe-se um amplo cavado cujo eixo estende-se por sobre o Atlântico, penetrando sobre o continente por sobre o centro-leste da BA onde se acopla a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o TO. Sobre o Atlântico Equatorial, percebe-se outro núcleo anticiclônico posicionado em torno de 04S/18W. A norte de 5S, sobre o continente e, principalmente sobre o Pacífico, nota-se forte difluência gerada pelo anticiclone centrado sobre o sul do MS. Este comportamento difluente no campo de vento provoca divergência neste mesmo nível, o que acaba resultando no fortalecimento da convecção nos níveis mais baixos da troposfera, fortalecendo desta forma a formação de nuvens carregadas sobre o extremo norte da região Norte do Brasil e países mais a norte (ver imagem de satélite). Sobre o Pacífico a sul de 20S, percebe-se a presença de um cavado cujo eixo é contornado pelos máximos de vento que apresentam curvatura ciclônica sobre este oceano. Estes máximos de vento (Jato Subtropical e Jato Polar) estão acoplados e, entre a parte central do Chile e Argentina e o Atlântico, contornam a borda do anticiclone descrito anteriormente. Este comportamento atmosférico, de certa forma, inibe o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 05/07, percebe-se um comportamento sinótico bem similar ao descrito no campo de altos níveis, ou seja, percebe-se, também, uma área de circulação anticiclônica predominando sobre o centro-sul do Brasil, Bolívia, Peru e quase toda a Região Norte do Brasil. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 26S/48W, sobre o litoral sul de SP e litoral do PR. A presença deste sistema garante a subsidência que inibe a formação de nebulosidade, garantindo a massa seca sobre boa parte do interior do Brasil, Paraguai, Bolívia e do Peru. A falta de nuvens por outro lado, garante a forte perda radiativa durante a noite e madrugada fazendo que as temperaturas permaneçam baixas. Observa-se, também, a presença de um cavado cujo eixo estende-se desde o oeste do PA, passando por sobre o centro-sul do TO, oeste e sul da BA propagando-se em direção ao Atlântico onde seu reflexo é notado no campo de altura geopotencial. Os máximos de vento neste nível também indicam o reflexo dos Jatos em 250 hPa e apontam a área de maior baroclinia a sul de 30S, onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície.

Superfície

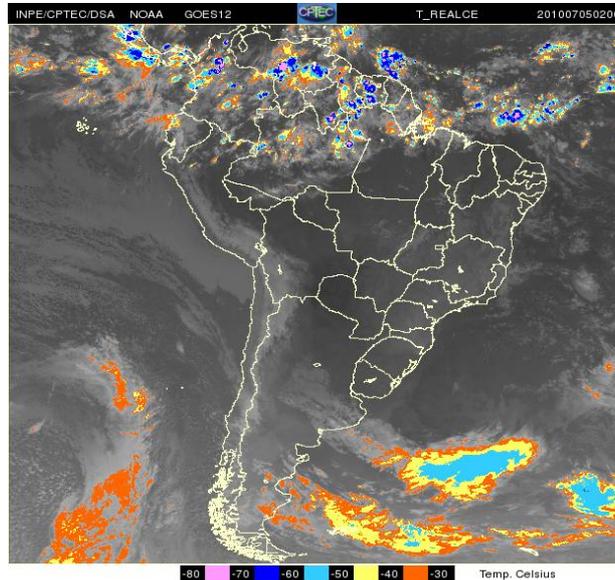


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/07, nota-se ainda a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) bem amplificada e intensa, centrada por volta de 37S/19W, com valor pontual de 1038 hPa. Embebido na circulação deste anticiclone, observa-se a presença de um cavado invertido cujo eixo estende-se sobre o Atlântico, paralelamente a costa da BA, de SE, de AL e de PE. Este cavado ainda mantém a convergência de umidade e massa do oceano em direção ao leste da Região Nordeste, ES, norte do RJ, leste e nordeste de MG. Nota-se dois sistemas frontais atingindo a Argentina, um deles estende seu ramo frio por sobre a Província de Buenos Aires e o segundo, posicionado um pouco mais a sul, estende seu ramo frio por sobre a divisa das Províncias de Rio Negro e Chubut. Sobre o noroeste da Argentina percebe-se uma área de baixa pressão termo-orográfica com núcleo pontual de 1001 hPa. Este sistema ajuda a reforçar os Jatos de Baixos Níveis (JBN) que favorece a advecção de massa de latitudes mais baixas. A interação da massa de ar mais fria associada aos sistemas frontais, descritos anteriormente sobre parte da Argentina, com a massa de ar mais quente advectada pelo JBN e, a perpendicularidade do JBN com os Jatos descritos em altitude proporcionam uma atmosfera com forte instabilidade que poderá favorecer a formação de nuvens carregadas, com potencial para provocar chuva intensa, em parte das Províncias de Buenos Aires, La Pampa e Córdoba e até sobre o sul do Uruguai. Nota-se um sistema frontal em oclusão sobre o Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 110W, fora do domínio da figura, no entanto, seus pulsos são notados próximo a costa do Chile e sul do Peru. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), posiciona-se em torno de 5 e 8N sobre o Atlântico e em torno de 8 e 12N sobre o Pacífico.



Satélite

05 July 2010 - 00Z



Previsão

A massa de ar seco continuará o tempo estável e com pouca nebulosidade sobre boa parte do Centro-Sul do Brasil, pelo menos, até a próxima quinta-feira (08/07). A forte perda radiativa ainda manterá a chance de nevoeiros em parte de MG, de SP, do RJ de GO, de MT e do MS e em parte do Sul do Brasil no início da manhã. A intensidade destes nevoeiros estão intimamente relacionados à quantidade de núcleos de condensação disponíveis na atmosfera. Quanto maior a quantidade destes núcleos, maior será a chance de nevoeiros intensos. Com o passar das horas o surgimento do sol dissipará o nevoeiro e manterá a baixa umidade que ainda poderá ficar em torno dos 25% na parte central do país, condição que favorece também o aumento do número de focos de incêndio, principalmente sobre o Centro-Oeste, parte do Sudeste e sul da Amazônia.

A presença da baixa do noroeste da Argentina manterá o JBN que combinado à presença de um sistema frontal e os máximos de vento em altitude deverão favorecer a formação de áreas de instabilidade no sul do RS, principalmente na quarta-feira (07/07), no entanto, este sistema frontal não deverá avançar para latitudes mais baixas, por isso, espera-se que a instabilidade fique restrita ao Estado do RS. A intensificação do gradiente de pressão deverá provocar a intensificação dos ventos próximo a costa do RS e de SC já a partir de hoje, permanecendo ventoso nesta área, pelo menos, até a quarta (07/07).

O transporte de umidade no leste da Região Nordeste se manterá nos próximos dias, no entanto, a instabilidade não deverá ser tão intensa. As chuvas deverão ocorrer de forma fraca e localizada entre o litoral do RN e o sul da BA. A partir de 72h os modelos indicam alguns pulsos mais intensos se aproximando da costa leste da Região Nordeste entre AL e o RN, no entanto, o GFS mantém a instabilidade um pouco mais para norte entre a PB e o RN, enquanto que o ETA mantém a instabilidade entre AL e a PB. O RPSAS mantém um alto volume de chuva para o leste de AL para 48h enquanto que GFS e ETA prevêm pouca chuva. Com relação aos dias anteriores (sábado e domingo) o GFS foi mais consistente com as suas rodadas. Este modelo previa menos chuva enquanto que o ETA previa um volume significativo com indicação para ?AVISO METEOROLÓGICO? para o leste da Região Nordeste, no entanto, na rodada de hoje o ETA acabou se ajustando ao GFS, assim como se ajustou nas rodadas do final de semana que passou, já que os volumes registrados foram ínfimos. Estas mudanças e diferenças entre os modelos deixam a previsibilidade para esta área baixa, no entanto, o acompanhamento das próximas rodadas dos modelos será determinante para uma análise mais refinada que leve a um prognóstico mais preciso. No Centro-Sul do Brasil os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças entre si.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

